

DIGA NÃO ÀS DIETAS: CORPO E GÊNERO COMO MATÉRIA POLÍTICA EM BRENDA OELBAUM

JÚLIA MELLO¹

RESUMO

Este trabalho busca uma reflexão sobre o *The Venus of Willendorf Project* de Brenda Oelbaum que parece integrado na discussão contemporânea sobre as práticas e representações corporais. A artista esculpe formas femininas rotundas com páginas de livros sobre dietas. Os resultados demonstram a potência artística na luta contra a hegemonia e aparente e contínua padronização de corpos na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE

Arte – Obesidade – Brenda Oelbaum – Gênero – Política.

INTRODUÇÃO

Brenda Oelbaum (1961-) é uma artista canadense cujas práticas estão inseridas em uma luta política na esfera pública. Colecionadora de objetos das mais diversas origens, iniciou em 2007 um projeto que, segundo ela, seria o resultado da sua longa e mais árdua coleção: a da gordura (OELBAUM, 2008).

Desde muito cedo, a artista enfrentou o preconceito sobre a sua corpulência e como consequência, buscou várias alternativas para se livrar do peso considerado excessivo para os padrões médicos. Oelbaum, além de outras alternativas radicais envolvendo distúrbios alimentares, começou a comprar de forma compulsiva livros de dietas de emagrecimento e, conforme via o fracasso das falsas promessas descritas nos inúmeros escritos, sua frustração sobre o corpo e a própria identidade só aumentavam.

Em 2005, a artista participou do *Feminist Art Project* na Universidade de Rutgers, o que parece ter sido o pontapé inicial para uma produção artística mais direcionada aos

¹ Júlia Mello é pesquisadora no Laboratório de Pesquisa e Extensão em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (LEENA/UFES), Brasil. Áreas de interesse: arte, corpo, gênero, moda, política.

questionamentos políticos. Foi então que se aproximou ainda mais das propostas feministas e começou a considerar a frase “o pessoal é político” para o desenvolvimento dos seus trabalhos. O resultado foi a busca de uma utilidade para uma grande coleção de livros de dietas que denomina-se *The Venus of Willendorf Project*. O projeto, como veremos adiante, pode ser descrito como uma luta do corpo gordo em manter-se como tal em uma sociedade que busca bani-lo. Governos de diversas partes do mundo desenvolvem estratégias para reduzir o índice de obesidade de seus países. Os Estados Unidos, país onde a artista vive atualmente, frequentemente lançam “estratégias” de controle de peso radicais, como autorizar redes de *fastfood* a negar vendas à pessoas obesas². Na América Latina as medidas são aparentemente menos drásticas, como a veiculação de propagandas atentando para o consumo exagerado de alimentos e para o sedentarismo e distribuição de cartilhas com o mesmo propósito, mas as pressões sociais disseminadas por importantes canais como a mídia, a moda e a medicina parecem equivalentes.

Segundo Oelbaum (2008), assim como na questão do aborto, o governo não deve dizer às pessoas o que fazer com seus próprios corpos. A sua experiência pessoal se transformou em questão política devido à postura contra a gordura do governo.

Sobre esse posicionamento e o aparente desejo da artista em lutar por um pluralismo dos corpos, podemos destacar alguns pontos proclamados pela teórica política Chantal Mouffe (1943-). Isso poderá facilitar na compreensão do projeto de Oelbaum. De acordo com a teórica (2003), devemos compreender a importância do dissenso na sociedade considerada democrática. Isto é, o modo como a esfera pública tem sido concebida e, até certo ponto idealizada, direciona-se para um silenciamento das divergências que resulta em um consenso imposto. Assim, traduzindo essas premissas para a compreensão de parte da situação a qual o corpo contemporâneo se insere, podemos dizer que o corpo que

² Cf. a legislação do Mississippi, House Bill n. 282 (<http://billstatus.ls.state.ms.us/documents/2008/pdf/HB/0200-0299/HB0282IN.pdf>. Acesso em 10 jan. 2016).

representa esse tipo de sociedade é o corpo considerado saudável pelas normas médicas e um corpo gordo, portanto, diverge dessas normas³.

De acordo com Mouffe (2003), a ideia de que uma “boa sociedade” é aquela na qual os antagonismos foram erradicados não é nada convincente. Afinal, apesar da hegemonia, as “margens” continuam a existir e apresentam-se cada vez mais fortes. O projeto de Oelbaum, nesse sentido, torna-se parte de uma estratégia para o fortalecimento dessas margens. O que não é deglutido pela hegemonia, pelo consenso, acaba se tornando algo fora da sociedade, ou ao menos, ao lado dela. Nesse sentido, o *The Venus of Willendorf Project*, se insere numa tentativa de estimular a borda da sociedade, chamando a atenção para a exclusão e o silenciamento dos corpos que não se inserem, por exemplo, numa capa de livro de dieta de emagrecimento.

Para Mouffe (2003), o estímulo da exclusão é algo inerradicável, portanto a tentativa de forçar a um consenso é falha, pelo simples fato de que não existe uma emancipação total e, sim parcial. Trazendo mais uma vez um exemplo direcionado à questão dos corpos, embora haja um esforço governamental em diminuir (para extinguir) o corpo gordo pelos padrões médicos, sempre haverá brechas para novas reivindicações.

DIGA NÃO ÀS DIETAS

A proposta inicial do projeto de Oelbaum consistia em uma grande instalação onde diversas esculturas, grandes e pequenas, construídas a partir de livros de dietas coletados, reproduziam a silhueta da Vênus de Willendorf, estatueta encontrada em 1908 na Áustria e atribuída ao Paleolítico (entre 24.000-22.000 a.C). A peça, de grande volume nos seios, região glútea e abdominal, foi frequentemente associada à fertilidade ao longo da história convencional da arte, embora a própria Oelbaum (2008) reconheça que o volume exagerado em Willendorf seja por conta da gordura.

A artista comenta que devido aos traços femininos exagerados e à nudez, Willendorf foi facilmente absorvida pela cultura patriarcal. Com o movimento feminista da década de

³ Vale lembrar que um corpo considerado magro não é necessariamente subserviente à hegemonia.

1960 no entanto, a imagem da vênus se tornou um símbolo do poder das mulheres e sua corpulência contribuiu com a luta contra os padrões de beleza no estilo *Miss America*. De acordo com Ouelbaum (2008), Willendorf representa a sua corpulência mais do que qualquer ícone da esfera pública, incluindo modelos de revistas de moda e atrizes.

O PROCESSO CRIATIVO

Para o desenvolvimento do projeto, Oelbaum coleciona livros de dietas de emagrecimento descartados cujas páginas se transformam em vênus rotundas através da técnica do papel mâché. Os livros que possuem páginas com gramaturas e efeitos especiais e que são inadequados à técnica tornam-se parte da instalação, formando imensas colunas, labirintos e paisagens que perpassam a figura central da Vênus. Cada vênus representa uma dieta específica, um livro ou um autor, portanto elas variam em peso e tamanho.



Fig. 1 – Brenda Oelbaum, instalação *Diet and detour*, Whitdel Arts Detroit, 2013. Disponível em: <http://brendaoelbaum.me/galleries/venus-of-willendorf-series/#jp-carousel-952>. Acesso em: 18 jan. 2016.

O olhar de Oelbaum sobre a própria instalação direciona-se para um alerta sobre a indústria da dieta, a falsa promoção de resultados “milagrosos” e a consequente exclusão do corpo gordo. Afinal, estamos falando de uma indústria multibilionária que promove anúncios que nos tornam desconfortáveis com o próprio corpo e tamanho e que precisa

fazer isso para lucrar. Além disso, levanta a seguinte questão: “desde quando ‘sobrepeso’ e ‘obesidade’ se tornaram um problema a ser resolvido?” (OELBAUM, 2008). As pesquisadoras Braziel e LeBesco (2001) apontam para uma discussão coerente, onde o conceito dominante de gordura mostra-se atrelado ao etiológico, patológico e psicológico, métodos utilizados a partir da concepção do saber médico, hegemonia (ainda) na contemporaneidade. Segundo as pesquisadoras, em um país capitalista patriarcal como os Estados Unidos (e devemos considerar a sua forte influência de ideais políticos na América Latina), a gordura é fortemente vista como algo repulsivo, feio, engraçado, sujo, obscuro, mas desde as últimas décadas do século XX essa noção começou a ser modificada por *fat activists*, como Oelbaum, que argumentam que a nossa visão de gordura não é algo natural (e, muito provável, algo naturalizado).

Ainda de acordo com Braziel e LeBesco (2001), é importante observarmos como as construções da hegemonia “americana”, cujo imperialismo se manifesta crescente em escala internacional, resultam em marcas da resistência, seja no campo racial, cultural, de classes, sexual ou no campo estético. É nesse ponto que podemos enquadrar a luta política de Oelbaum nas séries de manifestações do campo feminista, *queer*, políticas étnicas e *fat activism*.

A visão ampliada e difundida do corpo gordo como algo negativo parece então estar fortemente relacionada com uma economia capitalista, que promove a medicina como um produto lucrativo. Um de seus desdobramentos parece ser o da indústria da dieta e do emagrecimento. Nesse sistema claustrofóbico de consumo de comida “preciso queimar o que ganhei”, quase que um ciclo vicioso, as pessoas acabam sendo induzidas, como também sugere a filósofa feminista Susan Bordo (2003), a consumir medicamentos para emagrecer e produtos que vão deixar o corpo mais magro ou musculoso (depende da sua “escolha”).

Oelbaum conta que adquiriu vários distúrbios alimentares, problemas com determinados alimentos e excesso de peso após a leitura de muitos dos livros que ela utiliza nas instalações. Na sua opinião (2008), somos ensinados a odiar nossos corpos desde a

infância e fatores como a moda, a mídia e a medicina contribuem para isso. Nessa linha, retornando ao estudo de Braziel e LeBesco (2001), o corpo gordo é construído em nossa sociedade como algo fragilizado e muitas vezes traumatizado.

Apesar da técnica de papel mâché ser algo bastante acessível, os livros que trazem os materiais necessários para a sua execução não o são. Desta forma, a artista solicita contribuições através da internet e pessoas de várias localidades têm ajudado o projeto. Em alguns sites, Oelbaum realiza trocas, enviando algum livro em troca dos de dieta. Muitas vezes ela paga o frete desse material. Desta forma, o projeto torna-se, de alguma maneira comunitário, isto é, as pessoas participam, mesmo que indiretamente. Segundo Oelbaum (2008), uma das melhores contribuições veio do grupo de apoio criado pela pesquisadora Linda Bacon, cujo objetivo era conscientizar as pessoas sobre ter saúde independente do peso ou forma corpórea. Em uma das ações, ela convidou participantes a se livrarem dos livros de dieta, como num ritual, para se distanciarem das disfunções desencadeadas muitas vezes por eles. O resultado: ela acabou guardando esses livros por um tempo sem ter encontrado alguma utilidade para eles, inclusive desconsiderou vendê-los por acreditar serem um perigo para a sociedade, até conhecer Oelbaum.

Cabe ressaltar que os livros que a artista privilegia para a execução do projeto são aqueles que parecem forçar o leitor a ter um corpo magro, e não os que estão ligados a atenção a doenças cardíacas, pressão sanguínea e diminuição de colesterol, que ela chama como de “conhecimento genuíno” (OELBAUM, 2008).



Figura 2 - Brenda Oelbaum, *The Venus of Fonda*, 2013. Escultura com páginas de publicações de dieta e exercícios da atriz Jane Fonda. Fotografia: Patricia Izzo. Fonte: <http://brendaoelbaum.me/page/2/>. Acesso em: 23 nov. 2014.

A Vênus da Figura 2 surge a partir de páginas de publicações de dietas e exercícios da atriz Jane Fonda (1937-), considerada símbolo da saúde e boa forma e que nos anos de 1980 promovia atividades e redução de medidas através de artigos e videoaulas. Apesar da associação de Fonda com uma vida saudável, Oelbaum (2013) comenta que a atriz teve distúrbios alimentares, desencadeados por baixa autoestima e dificuldade de aceitação da própria imagem, o que faz a artista concluir que “*a thin body does not a healthy person make neither in mind nor body*”⁴ (s.p).

Na busca por livros de dieta ao longo dos anos, a artista encontrou alguns tão raros que ela costuma tratar de maneira diferente. Ao invés de construir uma vênus com suas páginas, ela os conserva em molduras, mantendo a sua legibilidade com um aviso bem humorado de “Em caso de emergência, quebre o vidro” (Figura 3, OELBAUM, 2008).

⁴ “Um corpo magro não torna uma pessoa saudável, nem em mente, nem em corpo” (OELBAUM, 2013, s.p, tradução nossa).



Figura 3 – Brenda Oelbaum, *The Venus of Willendorf Project (In Emergency, break glass)*, Rivers Edge Gallery, 2011. Disponível em: <http://brendaoelbaum.me/galleries/venus-of-willendorf-series/>. Acesso em: 23 jan. 2016.

No processo de destruir livros de dietas de emagrecimento para construir as vênus, Oelbaum faz questão de manter os escritos em evidência, sem pintar a escultura. O papel mâché tem um forte significado no projeto poético da artista. A técnica surgida na França propõe a criação de objetos através do papel “mastigado” e isso funciona como uma metáfora na construção do seu projeto (que fica em maior evidência no seu vídeo “*Results may vary*”, 2012).

The Venus of Willendorf Project é constante, a cada ano surgem novas ideias e novas propostas que tornam a postura de Oelbaum ainda mais política. Há alguns anos tornou-se presidente da *Women’s Caucus for Art*, uma organização que busca unir educação, arte e ativismo político e o propósito final da artista com o projeto, é construir uma vênus gigantesca composta por cada exemplar de livros de dietas que já foram escritos. Parece ser um projeto infinito!

CONCLUSÃO

Na atualidade é possível encontrar diversos artistas que enfrentam lutas políticas em vários campos e Brenda Oeulbaum é uma das que lutam para dar vozes aos silenciados pela hegemonia. *The Venus of Willendorf Project* é um projeto de resistência frente aos discursos dominantes de construção da corpulência e que permite ao espectador refletir, através de camadas e mais camadas de páginas de dietas de emagrecimento, sobre questões relacionadas a representação social da gordura.

A mídia, seja ela incorporada nas capas de revistas de moda e dieta ou nos livros de emagrecimento parece anular as pessoas gordas, embora haja um discurso (duvidoso?) em promover a diversidade, inclusive no campo da moda. Mas aí entraríamos em uma nova discussão sobre até que ponto essa promoção é válida e “autêntica”. A revista Elle Brasil ao longo de 2015 apresentou algumas capas de modelos gordas, negras e alguns conteúdos abordando (bastante superficialmente) alguns pontos do feminismo. Ainda assim, era bastante intrigante constatar que ao abrir a revista, as mesmas modelos magérrimas e brancas de tantas outras temporadas protagonizavam as seções e propagandas.

De qualquer maneira e, independente das tentativas de promoção da “falsa diversidade”, como diz Bordo (2003), *The Venus of Willendorf Project* certamente mostra uma resposta aos tantos livros escritos de dietas de emagrecimento que não é frequentemente ouvida.

BIBLIOGRAFIA

BORDO, Susan. *Unbearable weight: feminism, western culture and the body*. 10 ed. Berkley e Los Angeles: University of California Press, 2003.

BRAZIEL, Jana Evans; LEBESCO, Katleen (ed.). *Bodies out of bounds: fatness and transgression*. 1 ed. Berkley e Los Angeles: University of California Press, 2001.

ELLE Brasil. *Edições lançadas ao longo de 2015*. Editora Abril, 2015.

LEGISLAÇÃO do Mississippi. *House Bill n. 282*. Disponível em: < <http://billstatus.ls.state.ms.us/documents/2008/pdf/HB/0200-0299/HB0282IN.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2016).

MOUFFE, Chantal. Democracia, cidadania e a questão do pluralismo. In: *Política & Sociedade*, Florianópolis, v.2, n.3, 2003, p.11-26.

OELBAUM, Brenda. *The Venus of Willendorf Project*. Ensaio enviado à Susan Koppelman em 03/03/08. Disponível em: < <https://independent.academia.edu/BrendaOelbaum>>. Acesso em: 23 jan. 2016.

_____. *Fat Feminist Activist Artist's Blog*. Disponível em: < <http://brendaoelbaum.me>>. Acesso em: 23 jan. 2016.